



GÊNERO RESUMO NO VESTIBULAR

Virginia Maria Nuss¹

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo explicar as características estruturais e linguísticas do gênero resumo em contexto de vestibular, assim como uma análise realizada em três textos produzidos por alunos de terceiro ano em situação, verificando qual seria sua pontuação relação à forma de correção mais comumente utilizada nos vestibulares que trabalham com gêneros textuais. Pretende-se demonstrar porque um resumo pode ser considerado abaixo da média, mediano, ou ainda, acima da média, obtendo uma pontuação alta. Os textos para análise foram obtidos por intermédio da produção textual de alunos do ensino médio de um Colégio Estadual do município de Maringá. Nas análises, foi possível explicar quais as falhas que podem levar o aluno a ter sua redação zerada, ou obter uma nota melhor, considerando os parâmetros de correção do gênero. Isso por meio de uma verificação entre o que se exige no momento da correção, e em que os alunos “falham”, por assim dizer.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais. Resumo de vestibular. Produção textual.

1 INTRODUÇÃO

A produção de gêneros textuais tem obtido grande papel de destaque por estudiosos dos mais diversos lugares. Este trabalho justifica-se por esclarecer algumas características referentes à produção do gênero resumo no vestibular, o que visa maior esclarecimento do assunto, não apenas por parte de professores, mas também dos alunos; e ainda, pretende-se fornecer um parâmetro para correção e trabalho com o resumo de vestibular. Desta forma, este trabalho objetiva abordar aspectos do gênero resumo no vestibular, apresentando a estrutura típica do gênero, como marcas linguísticas e desenvolvimento textual. Para isso, inicialmente realiza-se algumas observações em relação ao resumo, características, estruturas, marcas linguísticas etc. Em seguida realiza-se uma análise de três textos, sendo um considerado como mediano, outro abaixo da média e um acima da média, sendo esta verificação realizada a partir da estrutura e das características apresentadas ser o gênero, e os critérios de correção da planilha. E, por fim, algumas considerações.

1.1 O GÊNERO RESUMO NO VESTIBULAR

1.1.1 Definição e objetivo

Para a distinção do gênero resumo, que será abordado aqui, denominaremos como apenas “resumo”, o que é conhecido como “resumo escolar”, o qual se constitui na produção textual ensinada nas escolas – que seria a realização da leitura de algum texto pertencente a outro gênero discursivo e posterior elaboração do resumo, observando o gênero do texto que está sendo resumido. Esta distinção se deve às diferentes estruturas de resumos existentes, como resumo acadêmico, sinopse, etc., dos quais muitos não serão aqui apresentados. Daí a importância de se esclarecer qual a modalidade de resumo que trabalharemos, deixando claro que se refere à produção de resumo cobrada em vestibulares.

A produção textual de um resumo, dentro da perspectiva dos gêneros - produção atualmente solicitada nos vestibulares e processos de avaliações seriadas - adquire um status para além de apenas uma sumarização de um texto. Como toda produção textual de gêneros, o resumo possui também uma circulação e uma função social, e devemos estar atentos a isso para que possamos realizar a produção de um resumo que observe as solicitações apresentadas no comando.

Schneuwly e Dolz (1999) esclarecem que o objetivo de um resumo escolar é manter o mesmo ponto enunciativo do autor do texto-fonte, o que o autor do texto a resumir quis dizer. Para isso, é necessário que o produtor do resumo realize um exercício de paráfrase, a partir de sua compreensão das diferentes vozes enunciativas do texto-fonte. Segundo os autores, resumir não é uma atividade simples e não pode ser reduzida apenas ao conhecimento de algumas estratégias.

O resumo escolar pode assim, ser considerado uma variação de um gênero ou de um conjunto de gêneros tão variado quanto a ficha de leitura, o resumo incitativo e a resenha oral de um filme. Isso permite, por um lado, tratar e analisar o resumo, da

¹ Aluna regular do curso de Mestrado, área de descrição linguística do programa de pós graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, PR. virnuss@hotmail.com



perspectiva do gênero ao qual pertence — a extensa gama dos resumos — e descrever técnicas de escrita, no sentido mais amplo do termo, que são próprias às variações deste gênero e, por outro lado, definir sua especificidade em relação às outras variações (SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. 2004, p.15).

Já Machado (2001), define o resumo como sendo um texto que referencia outro texto, pertencente a outro autor diferente do produtor do resumo. Por isso mesmo, o produtor não pode tomar as ideias do texto-fonte como sendo suas, o que torna obrigatório a referência de autoria do texto-fonte. A autora destaca que um dos papéis mais importantes do resumo é mostrar a organização global do texto-base, mantendo claramente a reprodução das relações entre as suas ideias centrais.

2 DIFERENCIANDO RESUMO, RESENHA E DISSERTAÇÃO

No vestibular, têm sido frequentes muitos candidatos, ao invés de fazerem um resumo, escreverem uma resenha ou mesmo uma dissertação escolar, zerando sua nota. A resenha possui, obrigatoriamente, um comentário crítico, o resumo não; a resenha deve apresentar dados específicos sobre o autor e o texto (como biografia e bibliografia), o resumo não; a resenha deve ter, ao final, a apresentação do resenhista, o resumo não. Observe o quadro abaixo:

Quadro 01: Estrutura e aspectos linguísticos da resenha e do resumo

ESTRUTURA		PRINCIPAIS DIFERENÇAS DOS ASPECTOS LINGÜÍSTICOS	
RESUMO	RESENHA	RESUMO	RESENHA
<ul style="list-style-type: none"> • Cabeçalho (apenas o título da obra, nome do autor, lugar e data de publicação); • Apresentação das ideias principais, de forma parafraseada, do texto que está sendo resumido, obedecendo a mesma sequência de informações, e realizando as retomadas do autor do texto original. 	<ul style="list-style-type: none"> • Referência bibliográfica e breve biografia do autor; • Resumo ou síntese; • Objetivos da obra; • Descrição estrutural da obra (quantos capítulos, seções, etc.); • Comparação da obra resenhada com outras semelhantes; • Menção a obras anteriores do mesmo autor; • Comentário crítico do resenhista (sua “opinião sobre a obra”); • Dados sobre o resenhista (nome, área de atuação). 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar apenas a terceira pessoa verbal (ele, eles); NÃO fazer comentários; Não colocar informações do resumista ao final; Verbos no tempo presente; 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar terceira e primeira pessoas verbais; FAZER comentários; Colocar informações do resenhista ao final; Verbos no passado (para se referir a obra) e no presente (para se referir ao autor e realizar os comentários);
		<ul style="list-style-type: none"> Ocorre apenas a paráfrase/reescrita das ideias centrais do texto original. 	<ul style="list-style-type: none"> Informa o conteúdo do texto original e acrescenta informações novas (como dados dos autos, comentários e comparações).

Já no caso da dissertação, apesar de obter uma estrutura diferenciada do resumo, há a possibilidade de o resumista dissertar ao invés de resumir. Isso acontece quando o aluno não faz as devidas menções ao autor do texto, passando a escrever um texto dissertativo ao invés de um resumo. Perceba também que, conforme Menegassi e Sena (2003), “dissertar envolve demonstrar, apresentar, explicar ou interpretar uma ideia”, e ao se “apropriar” do texto fonte, apresentando as ideias como se fosse sua, sem citar o autor e suas ações em relação à ideia apresentada no texto fonte, o resumo se transforma em uma dissertação.

2.1 A ESFERA DE CIRCULAÇÃO E FINALIDADE DO RESUMO

Esfera de circulação, diz respeito ao lugar em que determinado texto circula – shoppings, cinemas, mercado, escolas, mídia, nossa própria casa, etc. O gênero resumo, pela sua diversidade, circula em diferentes esferas de circulação, pois cada resumo possui uma finalidade e um público alvo definido.

Com isso, a esfera de circulação do resumo, ou seja, o lugar em que este texto irá circular, pode variar. Por exemplo, pensando no termo “resumo” de uma forma ampla, pode ser o cinema – nos resumos dos filmes; as livrarias – as sinopses de livros, bancas de revistas, internet – em que, além das sinopses, temos os resumos de novelas e acontecimentos. Mas pensando no termo resumo, de acordo com o recorte realizado no início deste



capítulo – resumo para o vestibular, a esfera de circulação é a acadêmica, ou mais especificamente, a banca corretora.

É importante pensarmos em que contexto irá circular uma determinada produção textual, pois isso nos auxilia em diversas etapas deste processo de escrita.

No caso do resumo escolar, o gênero que estamos abordando, a esfera da circulação tende a ser a própria escola, a sala de aula, e a finalidade normalmente é a avaliação, embora possamos ver resumos com a finalidade de, além de avaliar, divulgar algum texto. Todavia, devemos ter em mente também a esfera de circulação do texto resumido.

É muito importante termos em mente o local em que nosso texto vai circular, assim como a finalidade para a qual ele está sendo escrito.

No caso do PAS e do vestibular, a esfera de circulação, embora saibamos que a esfera de circulação e a finalidade real seja o local da correção das provas e a avaliação de capacidades linguísticas e textuais, devemos entrar no “universo sugerido” do comando textual e do texto apresentado, “hipotetizando” situações.

Por exemplo, a hipótese que poderíamos criar ao elaborar o resumo da última proposta de vestibular da UEM - A prática do "rolezinho" em shopping-centers, é que esse resumo seria escrito para circular na mídia, para pessoas de diferentes idades – isso faria com que priorizássemos algumas informações e escrevêssemos de uma determinada maneira. Poderíamos hipotetizar que o resumo circularia nas escolas, para alunos do ensino médio – a forma como escreveríamos mudaria, e a seleção das informações também.

Muitas vezes essas condições de produção aparecem nos comandos de produção, mas mesmo se não estiverem explícitas ali, é necessário que você, como autor do resumo, direcione sua escrita, imaginando uma esfera de circulação e um público alvo, assim como a finalidade, isso o ajudará a produzir um resumo mais direcionado e conciso e objetivo.

2.2 OS TEMAS DO RESUMO

Os temas do resumo podem ser os mais variados, e aí depender da escolha da banca formuladora das questões do vestibular, sendo que o tema do resumo advém do tema do texto fonte – daí a importância em se ter conhecimento do assunto, e, sobretudo do tema presente no texto fonte, para que seu resumo não se torne uma produção independente do texto fonte, com opiniões e outros elementos que possam zerar sua redação. Entenda-se por assunto a parte mais ampla do conteúdo, e o tema como o recorte realizado no assunto; como exemplo, podemos observar o seguinte título: “A nocividade da internet” (o assunto seria a internet; de onde podemos realizar um recorte temático, falando sobre a nocividade).

Para possibilitar uma visão mais clara do gênero resumo, cobrado nos vestibulares da UEM, segue planilha apresentando os temas dos vestibulares anteriores, desde a implantação da produção textual pela perspectiva dos gêneros textuais – e não mais as tipologias, a qual ocorreu a partir de 2008, na UEM.

Quadro 02: Propostas de resumo dos vestibulares UEM a partir da implantação da solicitação de gêneros textuais

	Vestibular de inverno	Vestibular EAD	Vestibular de verão	Solicitação do gênero resumo
2014	A prática do "rolezinho" em shopping-centers*	-	-	*Resumo de coletânea
2013	Medos e fobias#	Amizade virtual	Fatores que contribuem no sucesso	#Resumo de texto
2012	O uso de tatuagens por crianças e adolescentes	-	A influência dos pais na escolha profissional dos filhos	-
2011	A posição do idoso em nossa sociedade*	-	Morar em república	*Resumo de coletânea
2010	O destino dos resíduos urbanos	Bullying nas escolas*	Nova lei anti palmada	*Resumo de coletânea
2009	Vício na internet*	Autoridade parental #	O sal na alimentação humana	#resumo de texto *Resumo de coletânea
2008	Sustentabilidade*	Brincadeiras de criança	As funções do sonho*	*Resumo de coletânea

(Fonte: Autoria própria)



Podemos observar que, de dezessete provas realizadas, em oito cobraram o resumo, sendo que apenas em 2012 esse gênero não foi solicitado, e às vezes foi solicitado até duas vezes no ano. Saber elaborar um resumo exige do aluno várias capacidades, como compreensão textual, capacidade de síntese, domínio da linguagem escrita, etc.

Esclarecida algumas diferenças essenciais entre resenha, resumo e dissertação, seguem as principais características estruturais do gênero resumo. Para facilitar a compreensão da estrutura do gênero, será realizada uma distinção entre as partes que compõem o resumo em início, corpo do texto e finalização.

Quadro 03: Estrutura e as marcas de estilo do gênero resumo

Início:	Exemplo:
<ul style="list-style-type: none"> • Citar o título do texto que está sendo resumido; • Citar o nome completo do autor do texto; • Citar o local/lugar em que este texto foi encontrado (jornal, revista, blog, etc.); • Citar a data em que o texto que está sendo resumido foi escrito. 	<p>“No texto, publicado no em 00/00/00, a jornalista escreve sobre”</p>
Corpo do texto:	Exemplos:
<ul style="list-style-type: none"> • Citar, no mínimo uma vez por parágrafo o autor do texto resumido por meio de pronomes, substantivos e até mesmo pelo próprio nome do autor; 	<p>João da Silva, Silva, o autor, o escritor, ele, etc.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar verbos que expressem as ações do autor do texto em relação ao assunto tratado; 	<p>Acredita, aborda, explica, relata, apresenta, distingue, diferencia, enumera, descreve, esclarece, expõe, inicia, classifica, trata de, finaliza, conclui, termina, etc.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Se no texto houver a fala de outra pessoa, que não seja o autor do texto resumido – isso é muito comum de acontecer em reportagens, pesquisas e entrevistas – deve-se manter o discurso indireto livre²; 	<p>“Em seu texto, o autor cita a pesquisa de Maria da Silva, a qual apresenta ...”</p>
Finalização:	Exemplo:
<ul style="list-style-type: none"> • Os textos que resumidos normalmente apresentam uma conclusão, um “fechamento” da ideia apresentada no texto, a finalização do texto resumido deve ser marcada no resumo por meio de verbos. 	<p>“O autor conclui que ...” - “João da Silva finaliza seu texto alegando...”; etc.</p>

(Fonte: Autoria própria.)

Assim, resumir um texto, ou uma coletânea de textos, consiste na sumarização das ideias principais ali apresentadas, de forma coerente e coesa, e acompanhando a progressão e o encadeamento em que neles aparecem.

Quem resume deve exprimir, em estilo objetivo, os elementos fundamentais do texto, por isso não cabem, em um resumo, comentários pessoais ou julgamentos ao que está sendo sintetizado, da mesma forma, fazer colagens de fragmentos do texto original não se constitui em um resumo, uma vez que resumir é apresentar, com as próprias palavras, os pontos relevantes de um texto. Dessa forma, temos que o gênero textual resumo implica em realizar uma reescrita sintetizada de outro texto, ou até mesmo, realizar essa reescrita, criando um único texto, a partir de vários sobre o mesmo assunto, atividade bastante comum em Vestibulares e provas classificatórias de diversas finalidades.

Conforme Menegassi (2010), o resumo se torna o gênero mais eficiente para auxiliar no aprendizado, uma vez que, para poder resumir um texto, é necessário, primeiro, uma apropriação do conteúdo ali apresentado.

Ele expõe ainda que, para a realização de um resumo de qualidade, é necessário seguir alguns procedimentos que antecedem a produção do resumo, ou seja, ainda no momento de leitura e compreensão do texto que será resumido, deve-se identificar: (i) o gênero do texto, (ii) o meio de circulação, (iii) o autor, (iiii) a data de publicação, (iiiii) o tema. E ainda, reler cada parágrafo, sublinhando as partes mais importantes do parágrafo e reescrever/parafrapear os trechos sublinhados. Nesse processo é preciso ter muito cuidado com a coesão do resumo.

²Entenda-se, aqui, discurso como aquilo que está sendo dito/escrito no resumo produzido. No discurso indireto livre o autor do resumo incorpora sua frase a frase que foi dita por outra pessoa sem a utilização dos conectivos – é onde ocorre a paráfrase (ex.: Em seu texto, João cita a violência policial).



Como os trechos sublinhados apresentam a informação essencial, as ideias resumidas perderão a antiga conexão que tinham umas com as outras. O esforço maior consiste, então, em restabelecer a conexão entre as ideias resumidas por meio de conectivos e explicações necessárias sem que isso altere o sentido do texto original.

Para a realização do resumo, portanto, não se exige apenas o conhecimento das regras estruturais que compõem o gênero, ou de seus aspectos linguísticos, mas resumir envolve também o processo de compreensão textual. Não basta apenas escrever um resumo, primeiro há a necessidade de apropriação de um conteúdo/informação que é apresentado por um texto fonte, e posteriormente ocorre o processo de escrita.

Fica evidente aqui que, para a realização do resumo, temos processos que caminham em via dupla: de fora para dentro (compreensão e apropriação do conteúdo), e de dentro para fora (produção textual e utilização da competência linguística do falante).

Dessa forma, para resumirmos um texto, realizamos sua leitura, procuramos compreender o texto lido, qual seu gênero, em quais lugares circula, para que tipo de leitor foi escrito, qual é a informação principal, o tema, etc.

Em seguida, utilizamos nossos conhecimentos sobre a estrutura do gênero que vamos produzir – resumo, e por meio da nossa capacidade de uso linguístico, produzimos o resumo, sem a realização de cópias de partes do texto, mas conforme Machado, (2004), produzindo um novo texto. Esse processo nos auxiliará a escrever um resumo que seja considerado acima da média, pois as redações do PAS e do Vestibular são corrigidas observando o conteúdo do texto produzido (seu tema e assunto, obedecendo às instruções do comando de produção), e a forma, em que se considera se a estrutura produzida corresponde à estrutura do gênero solicitado, e o desempenho linguístico, que inclui domínio das normas cultas de escrita.

Figura 01: Modelo de planilha de correção para gêneros textuais

CONTEÚDO	
Objetiva-se avaliar a capacidade de o candidato produzir determinado gênero textual, a partir da leitura da temática proposta no(s) texto(s) oferecido(s) como estímulo e apoio, bem como atender às condições de produção estabelecidas no enunciado do comando de cada gênero.	
TEMÁTICA	ATENDIMENTO AO COMANDO
Avalia-se o desenvolvimento da temática pertinente a cada gênero textual solicitado, observando os níveis de exauribilidade do tema, a partir de textos oferecidos como estímulo e apoio à produção escrita.	Avalia-se o atendimento às condições de produção expressas no comando de cada gênero textual.

2.
AN
ÁLI
SE
SE
DIS
CU
SS
ÃO

FORMA	
Objetiva-se avaliar a organização composicional típica do gênero textual solicitado, a coesão e a coerência em função da materialização das ideias e o desempenho linguístico em consonância com a variedade linguística, mas sempre observando a modalidade culta da língua escrita.	
ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	DESEMPENHO LINGUÍSTICO
Avalia-se a estrutura organizacional típica do gênero textual solicitado, considerando os mecanismos de coesão e de coerência necessários para a sua materialização ou textualização.	Avalia-se o desempenho linguístico a partir da modalidade culta da língua escrita, observando os níveis de construção de parágrafos, frases, períodos, orações, palavras e seus elementos constituintes (ortografia, pontuação, regência, concordância etc.).

Co
mo
já
vim
os,
par
a
escr
ever
mos
um

bom resumo, é preciso mais que apenas nos apropriar do conteúdo do texto. Precisamos observar ter domínio da estrutura do gênero e um uso correto da língua escrita, compatível com o gênero solicitado. A seguir, será realizada uma análise de três produções textuais realizadas por alunos do terceiro no do ensino médio, a partir do texto “Medos e fobias”, de Rosa Basto³. Destas produções, a primeira iria zerar na redação do vestibular, a segunda, seria considerada razoável, e a terceira, muito boa.

Proposta de redação:

<p>GÊNERO TEXTUAL 1 – RESUMO</p> <p>Redija um RESUMO, em até 15 linhas, apresentando as informações principais do texto Medos e fobias, de Rosa Basto. Lembre-se de que, em um resumo, são expostas as ideias principais do texto. Você não pode copiá-las literalmente nem deve expressar sua opinião e/ou comentário sobre elas.</p>

³ Texto disponível no caderno de prova número 02 do vestibular de inverno 2013 – UEM. Disponível em <<http://www.vestibular.uem.br/2013-l/ueml2013p2g1.pdf>>



Texto 01: abaixo da média

1 Existem três grandes tipos de fobia: A fobia específica, que é o medo intenso e
2 persistente de um objeto ou situação. A fobia social, que é o medo intenso e persistente
3 de situações em que possam ocorrer embaraço e humilhação, e a agorafobia que evitam
4 situações em que seria difícil obter ajuda, preferindo a companhia de um amigo ou de
5 um familiar, em espaços fechados, ruas movimentadas ou locais que as façam se sentir
6 encurraladas.
7 Concluí-mos então que as fobias pode-se mostrar como um modelo de interações entre
8 fatores genéticos, por um lado e fatores ambientais, por outro. As fobias específicas
9 tendem a ocorrer em famílias e quanto aos fatores ambientais, são geralmente
10 associados a estados de ansiedade generalizada devido à grandes pressões de caráter
11 social.

V
ocê
pod
e
esta
r se
per
gunt
and
o
por
que
este
resu
mo
seri
a

zerado na correção do PAS ou do vestibular. Leia as seguintes observações:

1. Não há citação do texto fonte. O título do texto fonte deveria estar no início do resumo, entre aspas, e iniciar com maiúscula "Medos e fobias".
2. Não há a identificação da autora do texto fonte. A identificação da autora deveria estar no início do texto, entre vírgulas.
3. Há diversos trechos que são cópias do texto fonte, e que dentro do resumo se torna um pouco confuso. Isso é contrário tanto ao critério de conteúdo – estrutura do resumo, quanto de forma – desempenho linguístico, pois não houve um uso adequado dos elementos de coesão.
4. Deveria haver retomadas da autora, para deixar claro de quem são essas ideias apresentadas.
5. Na linha sete o autor do resumo se coloca no texto, junto com o autor do texto fonte. Esse é um erro gravíssimo que descaracteriza seu resumo, e faz com que você zere sua redação, e não me refiro ao fato de o verbo estar escrito errado (o correto é - concluímos), mas sim ao autor do resumo ter se colocado no texto. Quem conclui o texto ou fala ou faz qualquer outra coisa em um resumo é apenas o autor do texto fonte.

Todos os itens apontados estão em desacordo com o critério de forma, no quesito organização textual. Leia a tabela com a estrutura do gênero e você irá perceber que esse texto, embora apresente o tema do texto fonte, não possui a estrutura do resumo escolar.

É visível também que os erros apresentados se enquadram nos critérios de conteúdo – pois essa produção textual não obedeceu ao comando nem observou os elementos do contexto de produção.

Ressaltamos ainda o fato de, no comando, vir escrito explicitamente a seguinte afirmação: “Lembre-se de que, em um resumo, são expostas as ideias principais do texto. Você não pode copiá-las literalmente nem deve expressar sua opinião e/ou comentário sobre elas.”, e agora veja o trecho do resumo produzido, ao qual se refere o item 8: “Concluí-mos então que as fobias” – apenas este erro seria o suficiente para zerar sua redação.

Por ter se incluído no texto, não ter citado o texto fonte e sua autora, entre outros equívocos já apresentados, essa redação seria zerada pela banca de correção do PAS ou Vestibular.

Da mesma forma que no resumo anterior, elencamos alguns erros que se enquadrariam, seguindo essa ordem, nos critérios de conteúdo – atendimento ao comando (1), e de forma – organização textual (2) e desempenho linguístico (3):



Texto 2 - mediano:

1 Segundo o texto Medos e Fobias de Rosa Basto sentir medo é normal, esse tipo de medo
2 ajuda-nos a precavermos as situações para não sermos afetados e, dessa forma, preparar-
3 nos. Chama-se a isso ansiedade funcional. Quando esse medo é desproporcional à
4 ameaça é chamado de fobia.
5 Existem três grandes tipos de fobias, a fobia específica que é o medo intenso e
6 persistente de um objeto ou situação, a fobia social é o medo de situações que possam
7 ocorrer embaraço e humilhação. Já as pessoas com agorafobia evitam situações em que
8 seria difícil obter ajuda, preferindo a companhia de um amigo ou familiar em espaços
9 fechados, ruas movimentadas. Para explicar as causas há os fatores que tendem a
10 ocorrer em famílias, e os fatores ambientais, que são associados a estados de ansiedade.
11 A competitividade nos dias de hoje leva ao tão famoso stress. Esse, por sua vez,
12 desencadeia todo um processo de aceleração da produção de cortisol no organismo, que
13 provoca a ansiedade, generalizando-a.

1. Entre o trecho das linhas 1-3 “Esse tipo de medo ajuda-nos a precavermos as situações para não sermos afetados e, dessa forma, preparamo-nos. Chama-se a isso ansiedade funcional.” Ocorre uma cópia literal do texto, sendo que o comando foi escrito de forma a deixar bem claro que não deveria ser realizada nenhuma cópia literal do texto fonte.
2. A autora do texto fonte só é citada na primeira linha, e em nenhum outro momento do texto.
3. O título do texto fonte deve estar entre aspas e a indicação da autora deveria estar entre vírgulas.

Neste texto houve diversas cópias do texto fonte, o que faz o autor do resumo perder pontos no critério do conteúdo, no item do atendimento ao comando, e também no critério forma, no item organização textual, pois o aluno não soube utilizar os elementos de coesão necessários para deixar seu texto, e suas cópias, coerentes. O resumista deveria reescrever, com suas próprias palavras, a ideia do texto fonte, para assim dar sentido ao resumo produzido. Ex.: “[...] é normal, pois ele nos ajuda a evitar situações de perigo, e só é considerado uma fobia quando é desproporcional à ameaça.”

O que não permite que esse resumo seja considerado excelente, além da falta de domínio da escrita, que se enquadra no critério da forma, no item desempenho linguístico – pois o uso de vírgulas e algumas concordâncias verbais estão incorretos; é o fato de o autor do resumo não retomar o autor do texto fonte, nem atribuir à ele ações por meio de verbo, por exemplo: “o autor aborda.... – o autor conclui.... – etc.”.

No resumo, devemos sempre retomar o autor do texto fonte a cada parágrafo, para que fique claro que as ideias ali apresentadas são do autor do texto fonte e não do autor do resumo, utilizar com destreza os recursos de coesão, e observar os itens do comando de produção, para que seu resumo fique objetivo e coerente. Assim, esse texto não zeraria, mas receberia uma pontuação baixa, pois ocorreram várias cópias literais do texto fonte sem a retomada do autor do texto fonte e suas ações no texto. Por isso, não faça cópias, procure reescrever com suas próprias palavras, isso irá mostrar que você conseguiu se apropriar do texto, entendê-lo.

Esse texto foi considerado acima da média, pois a maioria dos resumos produzidos permanece no nível mediano, sem as devidas retomadas do autor e indicações de suas ações no texto. Ao contrário dos resumos anteriores, em que elencamos os erros cometidos, neste texto, apontaremos os “acertos”:

Texto 03 – acima da média

1 O texto “Medos e fobias”, de Rosa Basto, aborda o tema do medo e sobre quando este
2 medo se transforma em fobia.
3 Para a autora, o medo passa a ser uma fobia quando ele é totalmente irracional. O texto
4 mostra que existem três tipos de fobia: a específica, a social e a agorafobia; cada uma
5 com suas particularidades. Basto alega que há várias causas para uma fobia, que vão
6 desde fatores genéticos, até os chamados fatores ambientais, que, conforme Otto
7 Fenichel, são associados a ansiedade e pressão social.
8 A autora conclui dizendo que pessoas que tenham perturbações de humor e ansiedade
9 podem desenvolver mais facilmente uma fobia.

1. O bser ve com o hou ve a iden tifica ção corr eta

do texto fonte e sua autora, e aqui a aluna que elaborou o resumo realiza uma síntese do tema e do assunto do texto fonte nas linhas 01 e 02.



2. Ao iniciar um parágrafo, na linha 03, ela retoma a autora do texto fonte.
3. Interessante aqui – no final da linha 03 e início da linha 04 - o fato de a retomada ser para o texto, e não para a autora “O texto mostra que...”. Todavia, ainda assim, a pessoa que produziu o resumo deixa claro de onde vem esta informação – do texto fonte elaborado por Rosa basto (podemos perceber isso pelo recurso linguístico da coesão).
4. Na linha 05 há novamente a retomada da autora. Essas retomadas enriquecem o resumo.
5. Nas linhas 05 e 06, fica claro que há diferenças apontadas pela autora do texto fonte em relação aos tipos de fobias, mas ela não realiza cópia do texto. Assim, quem tiver interesse em saber quais são as diferenças entre as fobia, irá ler o texto original.
6. Por meio dos verbos, a autora que produziu o resumo deixa clara a ação da autora do texto fonte em relação às informações. Observe os verbos utilizados: “aborda, alega, etc.”, e como eles expressam as atitudes da autora em relação ao seu próprio texto.
7. A referência à Otto Fenichel foi muito importante. A autora que produziu este resumo, ao inserir uma informação que está no texto fonte, mas não é da autora do texto fonte, cita quem é o responsável pela informação que está sendo apresentada, mantendo o discurso direto e atribuindo a informação à quem a apresentou.
8. Na linha 08, mais uma vez, a autora do resumo deixa clara a ação da autora, assim como a conclusão do texto.

Uma observação importante é que não houve cópias do texto fonte, mas todas as informações essenciais dele estão presentes no resumo. Isso demonstra que a pessoa que elaborou o resumo obteve uma compreensão aprofundada do texto fonte, se apropriando dele e reescrevendo-o com suas palavras.

Dessa forma, tem-se que o resumo que se enquadra como acima da média, contempla todos os critérios de avaliação, os de forma (organização textual e desempenho linguístico) e conteúdo (tema e atendimento ao comando), ao passo que os demais falham neste sentido, deixando de apresentar todos os elementos necessários.

3 CONCLUSÃO

Observando estas três produções textuais, podemos perceber como a elaboração de um bom resumo depende do quanto o autor do resumo vai se apropriar do texto que está resumindo, pois assim, é possível reescrever o texto, mantendo a ordem das informações apresentadas, e apontando as principais ideias do texto fonte, sem realizar cópias do texto.

Claro que o domínio da escrita e um bom vocabulário auxiliam na hora de realizar uma boa produção textual, mas não é tudo. No gênero resumo, é essencial que a estrutura deste gênero esteja bem clara, com a citação do título do texto fonte, a assim como da autora e as retomadas de autoria; sem a realização de cópias, mas parafraseando e reescrevendo um novo texto a partir do texto fonte.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, pgs. 90 - 127.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004, pgs.261 - 306.

MACHADO, A. R. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1)

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (educação linguística; 2)

SCHNEUWLY, B. ; DOLZ, J. (Orgs.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. De Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.